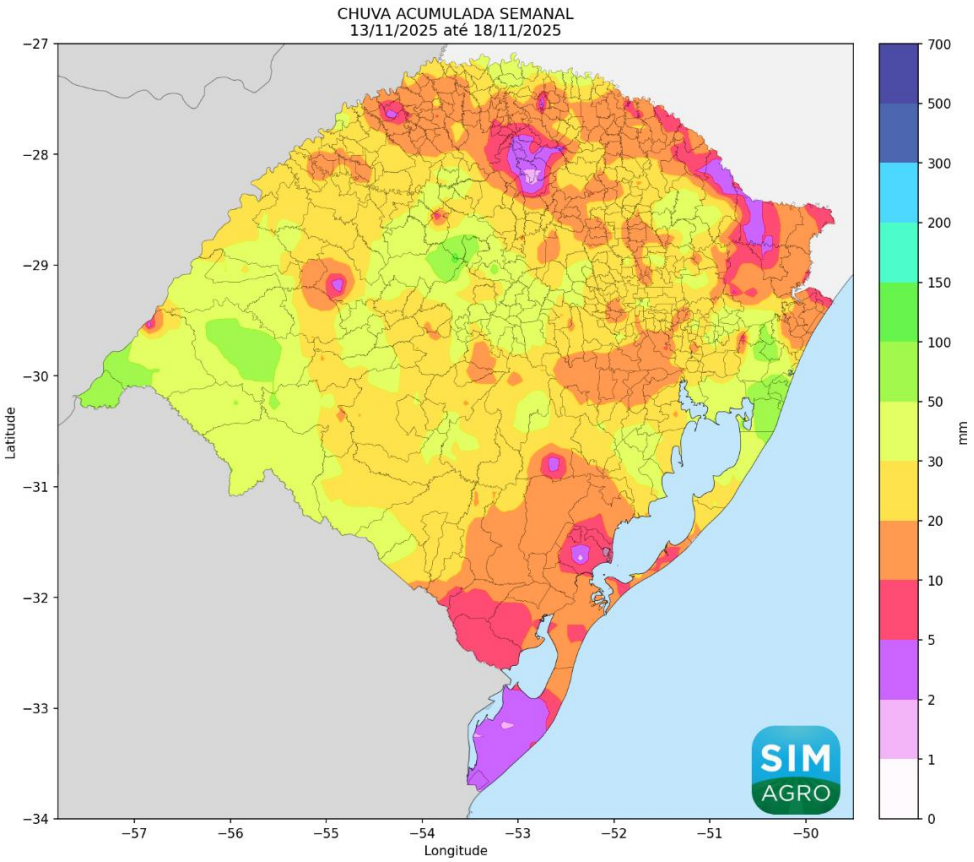
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 47/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
13 A 18 DE NOVEMBRO DE 2025

Entre os últimos seis dias, houve registro de precipitação na maior parte dos municípios gaúchos, elevando a umidade do solo e favorecendo o manejo das culturas de primavera-verão. Em 13/11 (quinta-feira), a massa de ar seco, associada à alta pressão deixou o tempo firme com sol e poucas nuvens; a temperatura ficou amena nas primeiras horas da manhã e atingiu 32,3 °C durante a tarde em Minas do Camaquã. Em 14/11 (sexta-feira), um sistema de alta pressão deixou o dia ensolarado e as temperaturas altas em todo o Estado. Em 15/11 (sábado), houve predomínio do sol e temperaturas elevadas, além de pancadas isoladas de chuva em diversas regiões. Em 16/11 (domingo), a passagem de uma frente fria trouxe chuva e ventos fortes para todo o Estado. Em 17/11 (segunda-feira), um sistema de alta pressão deixou o sol entre nuvens e a temperatura agradável na maior parte do Estado; porém, na Região Serrana, foram registrados valores mais baixos. Em 18/11 (terça-feira), o sol predominou em praticamente todas as regiões do Estado, exceto no Norte e no Nordeste, onde a nebulosidade variou ao longo do dia e ocorreram precipitações fracas e isoladas.

No dia 16/11 (domingo), os acumulados de precipitação foram de 32,2 mm em Quaraí e 53,8 mm em Ajuricaba. As temperaturas máximas atingiram 35,1 °C em Campo Bom e 34,4 °C em Bom Princípio. Em 17/11 (segunda-feira), no Extremo Sul, Santa Vitória do Palmar registrou 2,4 mm e Jaguarão, 3,6 mm.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/11/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** chega na fase final, alcançando 77% da área cultivada. Permanecem apenas talhões mais extensos situados em regiões de maior altitude no Nordeste do Estado e as lavouras implantadas no final da janela preferencial de semeadura. As condições meteorológicas predominantemente estáveis permitiram acelerar a operação. Entretanto, a colheita foi interrompida em alguns momentos de instabilidade, como em 16/11, durante as chuvas intensas, que surpreenderam os produtores em plena atividade. O desempenho produtivo apresenta forte variabilidade entre regiões e dentro das próprias unidades produtoras como reflexo das expressivas diferenças de manejo e capacidade de investimento; da influência de eventuais episódios de chuvas excessivas que ocasionaram a redução de peso hectolitro (PH); da maior incidência de germinação na espiga; e/ou de danos associados à permanência prolongada de umidade em grãos maduros. A Emater/RS-Ascar estima a área cultivada de trigo no Estado em 1.141.224 hectares. A produtividade está em 3.261 kg/ha.

A colheita de **aveia-branca** está finalizando. Restam poucas áreas, localizadas principalmente na região da Campanha e nas zonas de maior altitude do Planalto, onde as semeaduras foram realizadas no final do período recomendado. A maturação e a secagem a campo evoluíram de maneira uniforme, favorecendo a operação mecanizada e garantindo grãos com padrões adequados de qualidade, especialmente quanto ao PH. Projeta-se que o rendimento médio estadual se manterá satisfatório, com pouca incidência de grãos ardidos ou deterioração pós-maturação.

A colheita de **canola** está em finalização, restando apenas áreas pontuais em fase final de maturação ou dessecamento para uniformização da colheita. De modo geral, a produtividade situou-se em patamares médios (estimada em 1.645 kg/ha), com expressiva variabilidade entre talhões, resultante das diferenças de manejo, distribuição de chuvas na fase de plantio e enchimento de grãos, além do escalonamento das datas de semeadura.

A colheita da **cevada** chega a dois terços da área cultivada no Estado. As condições climáticas estáveis até 16/11 possibilitaram a intensificação da operação, assegurando a qualidade dos grãos e evitando perdas por umidade elevada ou deterioração em lavouras maduras. A produtividade está satisfatória, variando entre 3.300 kg/ha e 4.200 kg/ha, a depender do nível tecnológico adotado. Contudo, observa-se heterogeneidade na qualidade final do grão e parte dos lotes tem apresentado germinação insuficiente para maltagem, sendo destinada à alimentação animal. Nos Campos de Cima da Serra, a colheita alcança 15%. A qualidade do produto obtido está dentro do padrão para malte: grão com massa elevada, alto poder germinativo e presença de micro-organismos dentro do limite tolerado. Praticamente toda a produção da região deverá ser destinada à indústria cervejeira.

A semeadura de **soja** avançou de forma consistente em todo o Estado, favorecida por condições de umidade adequadas no solo e pela liberação gradual das áreas anteriormente ocupadas por culturas de inverno. A predominância de condições meteorológicas estáveis favoreceu a aceleração das operações, ainda que episódios isolados de instabilidade tenham ocasionado interrupções pontuais. A área implantada avançou de 28% para 43% do total projetado, mas ainda abaixo da média dos últimos cinco anos. Neste mesmo período de 2024, o índice alcançava aproximadamente 50%. A emergência das lavouras está, em geral, uniforme, com bom estande de plantas e desenvolvimento inicial compatível ao estágio fenológico.

A cultura do **milho** apresenta bom desempenho, amparado por disponibilidade hídrica e insolação adequadas e por temperaturas noturnas amenas. A semeadura alcança 84%, avançando gradualmente. No período, foram semeadas áreas tradicionalmente cultivadas em época intermediária do zoneamento agrícola. As lavouras em desenvolvimento vegetativo (70%) exibem adequada densidade de plantas, arquitetura foliar uniforme e bom acúmulo de biomassa. Nas áreas em floração e pendoamento (21%), as condições de polinização estão favoráveis.

A semeadura do **arroz** avança para sua etapa final e supera 90% de implantação. A operação está em finalização nas regiões Sul e Extremo Oeste e menos evoluída na região Central do Estado. As condições meteorológicas do período, marcadas por precipitações isoladas e boa disponibilidade hídrica no solo, favoreceram tanto a continuidade do plantio quanto as etapas iniciais de manejo, especialmente a aplicação de herbicidas em pré e pós-emergência e de adubação nitrogenada de cobertura e o início dos processos de irrigação. Nas áreas implantadas, observa-se emergência uniforme e adequado estabelecimento inicial. As lavouras estão em fase vegetativa, com desenvolvimento compatível ao estádio. Em locais com histórico de drenagem limitada, algumas áreas estão temporariamente inacessíveis ao maquinário, o que restringe a conclusão da semeadura.

No **feijão 1ª safra**, a área de plantio está estabilizada em torno de 60%. Projeta-se um incremento significativo no começo de dezembro, quando tradicionalmente se realiza o plantio nos Campos de Cima da Serra. A maior parte das lavouras está na fase reprodutiva (florescimento, formação de vagens e enchimento de grãos), período mais sensível aos riscos meteorológicos. Apesar

das chuvas no período, não há relatos de danos expressivos ou de infecção por antracnose. Contudo, devido à alta umidade ambiente e às temperaturas amenas, há incidência da doença na Região Sul.

Na **fruticultura**, os pomares de pêssego estão em colheita, no entanto, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a colheita segue atrasada, em pelo menos uma semana, em virtude das temperaturas abaixo do adequado para a maturação. Há incidência de podridão-parda em pomares mais adensados, e houve aumento do ataque de mosca-das-frutas.

Na **olericultura**, o plantio de mandioca está praticamente finalizado. As lavouras apresentam bom crescimento e desenvolvimento das brotações, formando boa população de plantas por hectare. Os cultivos seguem sem ocorrências significativas de perdas e, apesar de falhas pontuais de germinação por uso de manivas contaminadas por bacteriose, a cultura apresenta boa sanidade.

As **pastagens** perenes de verão apresentaram desempenho elevado no período, com brotação e oferta satisfatórias em áreas de Tifton 85 e de Jiggs, que já estão sendo utilizadas para pastejos. As espécies anuais de verão seguem em implantação, avançando conforme as condições edafoclimáticas. No campo nativo, houve rebrota vigorosa apropriada para os lotes em pastejo.

O estado nutricional e o escore corporal dos **bovinos de corte** estão adequados, assim como a condição sanitária dos lotes, embora haja relatos pontuais de ectoparasitas, como carrapatos e mosca-dos-chifres. O entoure e as inseminações artificiais estão em andamento em diversas propriedades. A imunização para a prevenção de doenças reprodutivas foi reforçada em razão da chegada da estação de monta.

Na **bovinocultura de leite**, os animais em lactação, secos, novilhas e terneiras apresentaram estado nutricional e escore corporal adequados como reflexo do manejo a pasto complementado com silagem, o que manteve a produção estável na maior parte das regiões. A qualidade do leite foi favorecida pelo tempo predominantemente seco, que contribuiu para úberes mais limpos e para a manutenção da Contagem de Células Somáticas (CCS) e da Contagem Padrão em Placas (CPP) dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Na **apicultura**, a condições meteorológicas impulsionaram a atividade das abelhas. Houve entrada expressiva de néctar nas colmeias, aumentando a postura das rainhas e a população dos enxames. A elevada incidência de enxames tem facilitado as capturas e, em algumas regiões, a colheita iniciou com indicativo positivo de produtividade.

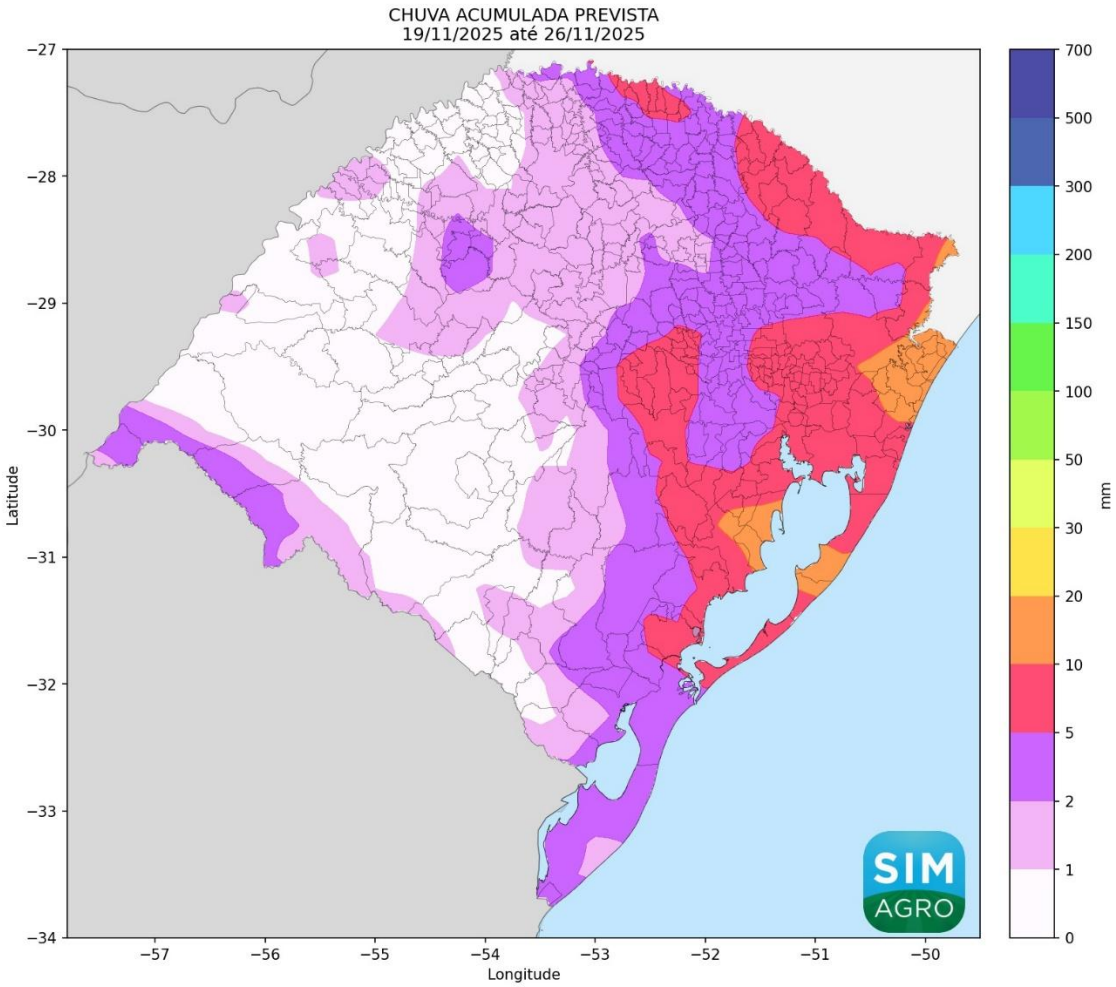
PREVISÃO METEOROLÓGICA (19 A 23 DE NOVEMBRO)

A precipitação esperada no final de semana deve melhorar a umidade do solo. Nos dias seguintes, o retorno do sol e a elevação das temperaturas contribuirão para o desenvolvimento das culturas de verão. Em 19/11 (quarta-feira), um sistema de alta pressão garantirá atmosfera estável e pouca nebulosidade. As temperaturas se elevarão em todo o Estado. Em 20/11 (quinta-feira), o dia será ensolarado em todo o Rio Grande do Sul e, a partir da tarde, o aumento do transporte de umidade vindo do Centro do Brasil favorecerá a formação de nuvens. Em 21/11 (sexta-feira), a aproximação de uma frente fria deixará a atmosfera instável sobre o Estado. Ocorrerá chuva em todas as regiões, com maior intensidade no Oeste e na Metade Sul. Em 22/11 (sábado), o deslocamento da frente fria para o oceano, durante a madrugada, promoverá chuva em todo o território gaúcho, e o dia será marcado pela diminuição da nebulosidade, com predomínio de sol e temperaturas amenas sob a influência dos ventos de Sul. No 23/11 (domingo), uma massa de ar seco e frio manterá as temperaturas baixas ao amanhecer, e as máximas não deverão passar dos 28 °C no Rio Grande do Sul.

TENDÊNCIA (24 A 26 DE NOVEMBRO)

A tendência para a próxima semana no Rio Grande do Sul indica predomínio de tempo firme, temperaturas em elevação e aumento gradual da nebulosidade na metade da semana — um padrão que favorece o avanço das atividades de campo e pode acelerar o desenvolvimento das culturas de verão.

Em 24/11 (segunda-feira), a alta pressão manterá o tempo estável e ensolarado. Em 25/11 (terça-feira), haverá condições de tempo firme, com sol e pouca nebulosidade em todas as regiões. As temperaturas máximas ficarão entre 28 °C e 33 °C. Em 26/11 (quarta-feira), as temperaturas se elevarão, podendo chegar a 36 °C na maior parte do Estado, exceto nas áreas mais elevadas, e ao longo do dia, a nebulosidade aumentará gradualmente, favorecida pelo transporte de umidade proveniente do Centro do país.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI
Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS
Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Nórton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS